



Revista do
ancião
Recursos para Líderes de Igreja

Igreja consumidora ou disciplinadora?

Exemplar Avulso: R\$ 9,00. Assinatura: R\$ 28,80

ISSN 2236-708X



9 772236 708005
out • nov • dez 2018



Entrevista
Visão de liderança

Feliz Ano-Novo!
Sugestões de culto

Série de sermões
Recurso excelente



- 3** **Editorial**
Manejo eficiente da Palavra
- 4** **Visão de liderança**
Consciência de serviço
- 8** **Terceira idade**
Sonhos e projetos importantes
- 12** **Feliz Ano-Novo!**
Culto de gratidão e louvor
- 14** **Igreja consumidora ou discipuladora?**
Reflexão fundamental
- 17** **Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

- 22** **Esposa de ancião discipuladora**
Formando pessoas para o serviço
- 25** **O trilho**
Crescimento espiritual e compromisso missionário
- 27** **Séries de sermões**
Recurso importantíssimo para o ancião
- 30** **Conselhos oportunos**
Dicas financeiras para a família
- 33** **Adultos espirituais**
A ficha tem que cair

► CALENDÁRIO

Data		Evento
Outubro	20	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais
Novembro	16 a 24	Evangelismo Público de Colheita
Dezembro	15	Programa "Mutirão de Natal"



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 18 – Nº 72 – out-nov-dez 2018
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Edna Vieira

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

Paul/Adobe Stock

Colaborador Especial

Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Edilson Valiante; Jair Gois; Cicero Gama;
Raidles Nascimento; Jadsom Rocha;
Arildo Souza; Mitchel urbano; Geraldo
Magela; Iván Samojluk; Edmundo
Ferrufino; Luis Velásquez; Cristian
Álvarez; Claudio Leal; Alberto Peña;
Rubén Montero; Fabian Marcos.

Revista do Anciãõ na Internet
www.dsa.org.br/anciãõ

Artigos e correspondências para a *Revista do Anciãõ* devem ser enviados para:
Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF
ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Editor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Tiragem: 48.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 9,06

Assinatura: R\$ 28,80



abir
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

Manejo eficiente da Palavra

Escrevendo a Timóteo, Paulo recomendou: “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a Palavra da verdade” (2Tm 2:15). A recomendação do apóstolo foi feita em um contexto de crise doutrinária. Ou seja, Paulo fez menção das heresias que atingiriam a igreja naquele período e também posteriormente.

Hoje não é diferente. Vivemos em uma época marcada por ideologias e ensinamentos, e por que não dizer, “teologias” em desacordo com a sã doutrina. Ao longo do tempo, a Igreja Adventista se deparou com alguns movimentos dissidentes (Grupo Marion, “Carne Santa”, Panteísmo, Reformismo e outros) e também com interpretações particulares de indivíduos (John H. Kellogg, Desmond Ford, Walter Rea e outros), questionando o posicionamento da igreja e seu conjunto de doutrinas.

A recomendação de Paulo a Timóteo foi clara: “Maneja bem a Palavra da verdade” (2Tm 2:15). “Manejar corretamente a Bíblia sugere que cada fase da verdade deve receber sua devida ênfase. Questões secundárias irrelevantes devem ser subordinadas aos princípios que realmente preparam as pessoas para vencer o pecado e as capacitam a viver triunfantemente em Cristo” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 7, p. 352).

Queridos anciãos, como pregadores e líderes espirituais, precisamos alinhar o rebanho que nos foi confiado com as verdades e os princípios das Escrituras. Isso significa tornar a Bíblia nosso livro-texto para nossa vida diária e, conseqüentemente, para o que temos que pregar. Para isso, devemos ser conhecedores da Palavra. Essa foi a ordem de Cristo (ver Jo 5:39) e também a postura dos cristãos de Bereia (ver At 17:11).

A igreja tem produzido bons materiais de pesquisa. Eles nos ajudam a esclarecer o significado do texto bíblico e auxiliam na compreensão de nossas doutrinas. Além disso, cursos de capacitação têm sido ministrados em várias instâncias da igreja. Aproveite tudo isso. Busque se aprimorar cada vez mais, para melhor servir sua igreja. Mas, acima de tudo, busque o poder de Deus. Ellen White afirmou: “A mente de todos deve ser enriquecida com o conhecimento das verdades da Palavra de Deus, a fim de que possam achar-se preparados, em qualquer momento que lhes seja requerido, a apresentar do tesouro coisas novas e velhas. Há intelectos que têm sido prejudicados e tornados raquíticos por falta de zelo e de esforço diligente e árduo. Chegou o tempo em que Deus diz: Avancem e cultivem as aptidões que lhes dei” (*Obreiros Evangélicos*, p. 281).

Há uma distância enorme entre o tempo de Paulo e o nosso. Grandes mudanças ocorreram, mas o conselho do apóstolo a Timóteo ainda é relevante e necessário. Como líderes, temos o desafio de pregar para uma igreja “moderna”, tendo como base um texto “antigo”. Entretanto, não nos esqueçamos de que os princípios da Palavra transcendem o tempo e a cultura. ■

Os princípios da Palavra transcendem o tempo e a cultura

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes



MARCO AURÉLIO SOUZA DE OLIVEIRA

Cedida pelo entrevistado

Visão de liderança

Marco Aurélio Souza de Oliveira, 44 anos, é natural da cidade de Duque de Caxias (RJ). Atualmente, ele exerce a função de ancião na Igreja Central do Rio de Janeiro. É graduado em Química (UFF-1997); Mestre em Engenharia de Materiais (UFRJ-1999); e, no momento, está concluindo o doutorado em Química pelo Instituto Militar de Engenharia. Como um oficial da ativa do Exército Brasileiro, Marco Aurélio atuou como docente na Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ) e no Colégio Militar de Porto Alegre (RS). É casado com Roberta Siqueira Soldaini de Oliveira, docente de Química na Rede

Educacional Adventista. O casal tem dois filhos: Pedro S. S. de Oliveira (18 anos) e Laura S. S. de Oliveira (16 anos). A família atua em alguns ministérios da igreja (Família, Adolescentes, Escola Sabatina e outros).

Para você, quais são os maiores desafios de ser ancião em uma grande igreja?

Primeiramente, para um ancião, em qualquer igreja, o maior desafio é a responsabilidade de, ao lado do pastor, cuidar do rebanho. E cuidar em sentido amplo: desde os pequenos até os maiores problemas. Isto vai desde a pintura de uma sala até as

situações conjugais e espirituais dos membros. Evidentemente, em uma igreja grande, os problemas tendem a ser maiores. No entanto, é sempre uma alegria poder cooperar para que a obra do evangelho siga avante. Os problemas são apenas obstáculos que nos impulsionam no sentido de ajudar o próximo.

Fale um pouco de como foi o projeto Impacto Esperança deste ano em sua igreja.

Todo ano, o projeto Impacto Esperança inflama a Igreja Central do Rio de Janeiro. Ela tem uma grande área geográfica a ser coberta. E, para isso,

o número de membros facilita a tarefa. Nossa igreja esteve muito empenhada na realização desse projeto. As classes da Escola Sabatina e outros Ministérios da igreja (Desbravadores, Jovens, Aventureiros, Ministério 180°) estiveram em áreas de grande concentração de pessoas da nossa região (Praça Saens Peña, Praça Afonso Pena e Parque da Quinta da Boa Vista). Nossas equipes não só distribuíram o livro missionário, mas também sorrisos e abraços, além de oferecerem orações em favor das pessoas.

Ao longo deste ano, que projeto missionário teve destaque em sua igreja e por quê?

Eu não destacaria somente um, mas alguns de maior vulto em nossa igreja. Temos o Espaço Novo Tempo, que recebe aquelas pessoas interessadas em conhecer mais sobre a Palavra de Deus e que vieram à igreja por meio da TV Novo Tempo. É uma classe cujo número de participantes tem aumentado. Isso nos dá muita alegria. Todos os fins de semana, temos o projeto de distribuição de alimento para moradores de rua. No sábado à tarde, oferecemos acompanhamento bíblico com estudos e exibição de vídeos num espaço próprio para aqueles que desejam. Algumas dessas pessoas já foram batizadas e frequentam nossa igreja.

De que forma o ancião pode contribuir para que a igreja busque maior comunhão com Deus?

Algo que eu aprendi quando fui diácono é que visitar os membros faz com que eles se sintam alentados em suas dificuldades. Isto aumenta sua comunhão com Deus. A visita deve ser uma prática obrigatória para o ancião. Todos os membros da igreja devem ser visitados. Mesmo aqueles

“A liderança espiritual do ancião é credenciada por sua conduta cristã na igreja e também no lar”

que são frequentadores assíduos dos cultos, e também os doentes e afastados. Muitos que se afastaram do convívio da igreja retornaram após terem recebido uma visita do seu líder. Isso tem um efeito multiplicador. Aquele membro que recebeu uma visita, visita outro ou pede que o ancião o visite de novo, e quando chegamos lá, tem um pequeno grupo já reunido. Isso enriquece a igreja espiritualmente.

O ancião é um líder espiritual. Como ele pode exercer essa liderança em sua família?

A família é o primeiro “treinamento” para o ancião. Antes de ser ordenado, sua prática espiritual no lar já deve ser uma constante. Aliás, para mim, é um pré-requisito para o cargo. O que o ancião é em casa com sua família, suas práticas, costumes e maneira de tratar os seus reflete em sua atuação na igreja. Ser amigo, saber aconselhar, agir com serenidade e firmeza quando necessário, estar sempre disponível para os filhos e a esposa, auxiliar nos afazeres domésticos, trazer conforto e segurança

para o lar, enfim, ser o “ancoradouro” em que a família pode buscar apoio e refúgio. Não há como ocultar nosso procedimento. A família transparece no semblante o que recebe do seu “pastor” em casa.

Como ancião, você lida com jovens e adolescentes. O que sua igreja tem feito para preparar uma liderança espiritual para as novas gerações?

Desde muito cedo, nosso clube de aventureiros e classes do Ministério da Criança já ensinam o valor da adoração a Deus. Temos um clube de desbravadores muito atuante e que tem fortalecido as bases morais e espirituais de nossos jovens. Temos uma orquestra jovem que desenvolve outros valores e atributos psicomotores e cognitivos. Na área da música, contamos com o Ministério de Louvor 180° que atua em diversas atividades sociais. Temos uma classe de adolescentes extremamente participativa, um pequeno grupo no meio da semana, além da Escola Sabatina Jovem. Normalmente, no mês de julho, há a participação em todos os cultos de jovens e adolescentes. Delega-se a eles as pregações e a condução dos programas. A classe de jovens, denominada “Identidade Jovem”, nos sábados pela manhã e nos programas JA à tarde, é referência para eles. Nosso departamento de Comunicação tem capacitado nossos adolescentes para as atividades de mídia. Contamos com transmissões ao vivo dos nossos cultos de sábado e eventos especiais, e essa equipe já está treinando jovens e adolescentes para as funções de transmissão. Todas essas atividades são coordenadas por adultos e delegadas a jovens e adolescentes. O objetivo é lhes dar conhecimento e prática, a fim de que, em um futuro próximo, tornem-se líderes nessas funções.



Em relação ao Ciclo do Discipulado, qual tem sido a experiência de sua igreja?

Como fruto dos nossos projetos missionários, os interessados chegam à nossa igreja e são atendidos, principalmente, no Espaço Novo Tempo ou numa outra classe especial de estudos bíblicos, que funciona no sábado pela manhã. Depois do batismo, eles têm um acompanhamento numa classe especial da Escola Sabatina para recém-batizados, estudando temas específicos a cada sábado. Depois de cumprida essa etapa, esses membros são integrados à uma classe regular da Escola Sabatina. Como exemplo disso, temos um irmão nosso que cumpriu essas fases e, num período de dois anos, foi nomeado professor em uma das classes da Escola Sabatina.

Como Oficial do Exército Brasileiro, qual tem sido sua experiência ao conciliar a vida militar e a vida religiosa?

As Forças Armadas são instituições que desenvolvem e preservam valores morais e respeitam a liberdade de crença de seus integrantes. Cultos e templos religiosos estão presentes na rotina da caserna, e capelães militares pertencem a um quadro bem

consolidado dentro do ambiente militar. Por um determinado período, obtive permissão para conduzir uma classe bíblica com os alunos do Colégio Militar. Apesar de algumas dificuldades em certos momentos da carreira, sempre tive liberdade de professar minha fé.

Quais são os maiores desafios que um adventista enfrenta na carreira militar?

Sem dúvida, a guarda do sábado representa o maior desafio. Mas resalto: não é só no ambiente militar. Em muitas instituições públicas e privadas, essa é a maior dificuldade enfrentada pelos adventistas. Entretanto, percebi que o relacionamento pessoal é essencial para superar esse desafio. Também já servi em unidades em que a minha chefia foi insensível à minha fé, com relação à guarda do sábado, e eu tive muitos dissabores por conta disso. Entretanto, esses percalços me tornaram ainda mais forte com relação às minhas convicções espirituais. Por outro lado, em outros locais em que servi, fui muito respeitado quanto a esse ponto e não enfrentei nenhum problema; era como se Deus estivesse me presenteando com um refrigerio pelo que eu já havia passado.

Você incentivaria um jovem adventista a seguir uma carreira militar? Por quê?

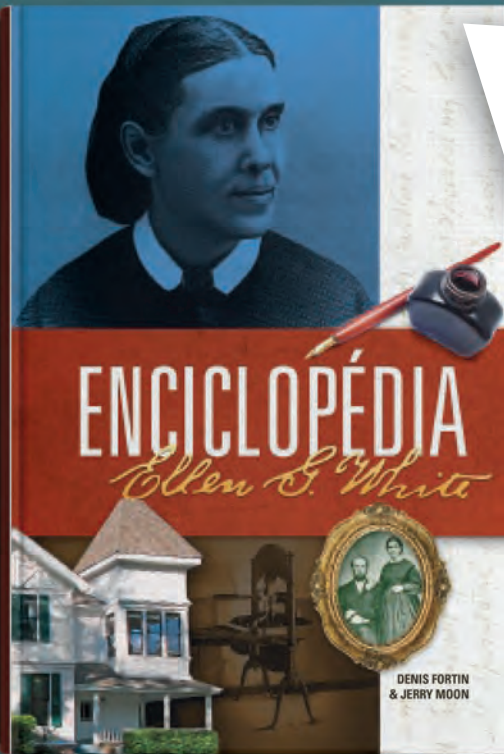
Apesar de amar a carreira militar desde criança e hoje poder me orgulhar de fazer parte dela, meu conselho para os jovens adventistas é que sirvam ao seu país de outra forma igualmente digna. Eu me converti quando já era militar e, portanto, não tive alternativa; precisei firmar minha fé em momentos de dificuldades. Se antes de entrar para o Exército, eu já fosse adventista, principalmente com o conhecimento que tenho hoje, com certeza eu não entraria. As dificuldades com a guarda do sábado seriam o ponto-chave nessa decisão. As provas dos concursos para ingresso nas Forças Armadas, normalmente, acontecem aos sábados. Isso já torna inviável o acesso de adventistas.

Considerando sua experiência, quais sugestões você faria a um militar adventista quanto à evangelização dos colegas militares?

Aqui, eu destacaria a prática constante dos princípios espirituais. Ser leal, honesto, atencioso, solícito, evitar conflitos, perdoar, viver o que prega. Ou seja, é o testemunhar pela conduta. Acredito que isso seja o maior ponto de evangelização. As pessoas querem entender por que somos diferentes. O evangelismo também implica trabalho corpo a corpo. Em alguns momentos, rapidamente, comentar algo da Bíblia com um colega; sondar as reações; convidar para um almoço em sua casa ou uma visita. Essas ocasiões se tornam propícias para o estudo da Palavra. Foi por meio do trabalho inicial de um amigo adventista que servia comigo no Exército, que minha esposa e eu nos convertemos. **■**

CPB

LANÇAMENTO



ENCICLOPÉDIA ELLEN G. WHITE

Se você costuma preparar sermões, lecionar ou está buscando respostas para questões pessoais, encontrará informações preciosas e indispensáveis neste livro.

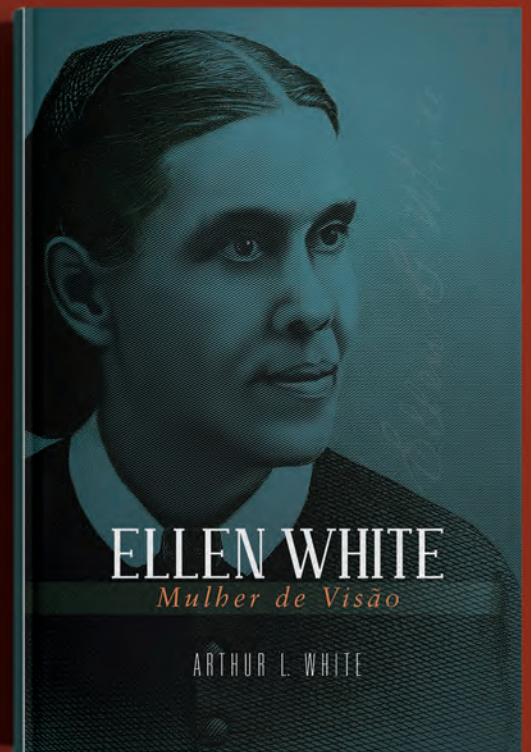
INFORMATIVO

EMPOLGANTE

ESPIRITUAL

ELLEN WHITE MULHER DE VISÃO

A mais ampla e detalhada biografia publicada em língua portuguesa.



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Terceira idade

Ao contrário do que se pensa, é uma boa fase para que sonhos e projetos sejam tirados da gaveta



Estamos envelhecendo e, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, em países em desenvolvimento como o Brasil, pessoas acima de 60 anos de idade são consideradas idosas. O Brasil foi considerado um país jovem, mas esse panorama se modificou devido às novas configurações familiares. Ou seja, os casais têm tido menos filhos, e a taxa de fecundidade tem diminuído. A medicina avança auxiliando no tratamento e prevenção de doenças, prolongando o tempo de vida.

Até 2025 seremos o sexto país do mundo em número de idosos, e isso será um desafio econômico, político e social não somente para os governantes, mas para todos. Este artigo propõe uma reflexão sobre esses desafios, e como buscar alternativas para atender a demanda, pois envelhecer não é uma opção.

Para auxiliar neste assunto, temos a Gerontologia (ciência que estuda o processo de envelhecimento em suas dimensões biológica, psicológica e social). A ciência mostra que somos influenciados por vários fatores além do tempo, e esse processo é diferente em cada pessoa, pois depende do histórico e dos elementos que o acompanham. Carlos F. Damberg, em seu livro *“Terceira Idade: a melhor fase da vida”*¹, faz referência às duas idades: a primeira é a cronológica, não podemos mudá-la, pois é um registro de quando nascemos e o número de anos que já vivemos. A segunda é a idade funcional e quem a determina somos nós, porque ela é resultado das nossas escolhas e de quanto estamos aproveitando o tempo com qualidade.

O ENVELHECIMENTO E SUAS REPRESENTAÇÕES

Existem muitos preconceitos em relação ao envelhecer. São representações de uma cultura que valoriza a juventude, a beleza e a força física, mas não se pode esquecer que a longevidade é um dom de Deus, pois é nela que se revela a sabedoria através dos registros do passado e das lições aprendidas por meio da experiência (ver SI 44:1).

O sinal de que o tempo está avançado sempre vem de fora. Ou seja, de um comentário, uma foto que retrata as marcas do envelhecimento, ou até mesmo uma doença que indica o desgaste do corpo. Normalmente, a idade funcional é mais “jovem” do que a cronológica, e a mente só assimilará que o relógio está correndo, por um motivo: é comum haver resistência para aceitar

as mudanças corporais, perceber que não tem mais a energia e o vigor de antes, nem a agilidade e destreza dos vinte e poucos anos. Nesse aspecto, ocorre um processo de negação devido ao medo de perder o lugar e todo o respeito que foi conquistado. Por isso, é melhor prevenir, fazendo acompanhamentos médicos, tomando providências, tendo em vista o cuidado e preservação quando os sinais começarem a aparecer.

Essa angústia da perda de seu lugar é o apego a tudo que vai sendo acumulado durante a vida, e normalmente colocamos todo o senso de utilidade em papéis desempenhados. Por isso é comum as pessoas ficarem depressivas após se aposentarem. Apesar disso, toda mudança é também uma oportunidade. É bom lembrar que a lei da sementeira é uma verdade inquestionável, pois qualquer que seja a semente lançada, a colheita será seu fruto correspondente.

AFINAL, O QUE SIGNIFICA ENVELHECER?

Para essa pergunta, cada pessoa terá sua resposta. Diretamente, ela está associada à sua qualidade de vida. Se

for positiva, demonstra que está ciente de que envelhecer é superação constante e necessita de flexibilidade para se adaptar às mudanças. Nosso Sistema Nervoso Central não é uma estrutura rígida; nossos neurônios podem se reorganizar e encontrar formas de adaptação caso alguma lesão ou atividade deixe de ser exercida. Psicologicamente, isso funciona da mesma forma: a persistência em um novo modo de vida fará com que um caminho alternativo se forme, pois os pensamentos mudaram. É necessário retirar o investimento de algumas atividades e papéis e investir em outros para encontrar novas formas de satisfação.

Muitas vezes, sonhos e planos são sacrificados por uma razão maior: talvez a educação dos filhos, a manutenção de um emprego e outras obrigações que eram prioritárias. Provavelmente, essa nova fase seja a melhor para que esses sonhos e projetos sejam tirados da gaveta. Mesmo que precisem ser adaptados a uma nova realidade, vale a pena tentar. Cada pessoa faz sua escolha. O poder de realização revitaliza o ser humano. Por isso, é fundamental se manter ativo, criando projetos e concretizando-os.

TERCEIRA IDADE MAIS ATIVA

Com essa visão, em 2013 foi implantado um programa na zona sul da cidade de São Paulo, para atender esse público, avaliando o grande número de idosos nas igrejas e comunidades do entorno. O trabalho apresenta duas frentes que acontecem simultaneamente: a primeira, por meio de líderes de igrejas locais, eleitos para o Ministério da Terceira Idade. No momento, são oitenta lideranças que realizam atividades com um cronograma interno e atendem seus membros e visitantes com várias atividades. A outra é realizada em um espaço da ADRA, onde semanalmente acontece ginástica adaptada, informática e oficinas diversas.

Em 2017 foi oficializada pela Divisão Sul-Americana a implantação desse Ministério nas igrejas, tendo como objetivo a inclusão, os novos aprendizados e ampliação das interações sociais. Tem sido um trabalho muito gratificante, pois a valorização traz resultados imediatos como senso de pertencimento e motivação.

Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, falecido, traz em suas obras discussões sobre um dilema muito presente:



Encontro do Ministério da Terceira Idade da Associação Paulista Sul



Ministério da Terceira Idade – Oficina de artesanato



Ministério da Terceira Idade – Aula de informática

Como ter uma vida feliz? Ele afirmou: “Há dois valores indispensáveis para que encontremos a felicidade: segurança e liberdade”.² É fato que passamos a vida toda tentando nos equilibrar entre esses dois pontos, pois sem eles não nos sentimos satisfeitos nem dignos. Segurança sem liberdade é escravidão e liberdade sem segurança é caos. E não há uma fórmula perfeita para lidar

com isso, mas talvez a velhice seja a fase mais propícia para que seja encontrado um ponto de equilíbrio entre esses dois polos.

Um estudo feito pela Universidade de Harvard com cem rapazes, avaliados uma vez ao ano, por mais de setenta anos, objetivava mensurar os níveis de satisfação e felicidade deles e perceber o que, de fato, trazia realização. Eles

passaram por exames físicos, psicológicos e responderam questionários sobre sua vida social. No fim, aqueles que estavam vivos e saudáveis deixaram uma resposta ao estudo: o que determina se alguém estará satisfeito ou não com sua vida é a qualidade dos seus relacionamentos. Que lição extraordinária a ser aprendida! Por isso, aproveite, enquanto pode, para estar com aqueles que você ama; busque ter harmonia na família; cultive amizades; conserve o bom humor. Esses fatores protegem nossa saúde emocional.

A ciência afirma que o fracasso ou sucesso de uma sociedade pode ser medido pela forma com que as pessoas são tratadas nos seus últimos dias de vida. Mas pensemos além: essa medida não pode estar somente na dependência de como o idoso será tratado, mas sim na relevância de atuação de cada um na última fase da vida.

Ellen G. White foi uma idosa que trabalhou incansavelmente até o fim de sua vida e deixou a seguinte mensagem: “Estou envelhecendo, mas não estou sentindo o peso dos anos. [...] Estou, porém, determinada a cuidar das minhas forças e não cansarei aos outros. [...] Desejo que você, como uma das nossas mãos antigas e obreiro experimentado, viva para ser capaz de dar seu testemunho como o fez João (do Apocalipse).”³

Estimado ancião, convido você a ser um colaborador das “mãos antigas” e um testemunho do que Deus pode fazer por Seus filhos até o fim. 📧

Referências

1. Carlos F. Damberg, *Terceira Idade: a melhor fase da vida*, p. 11, 13
2. Citado por Mirian Goldenberg, *A Bela Velhice*, p. 53
3. Ellen G. White, *Conselhos aos Idosos*, p. 123.

Juliana de Souza Assis

Psicóloga Clínica. Atua como coordenadora de atividades do Ministério da Terceira Idade na Associação Paulista Sul



MEDITAÇÕES
DIÁRIAS
2019.
ADQUIRA
JÁ A SUA!



PARA TODA A FAMÍLIA

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

CELEBRAÇÃO

Feliz Ano-Novo!

Ocasão especial para
refletir sobre o que foi
e o que poderá vir a ser



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

Ano-Novo. Chegou o momento de trocar o calendário e a agenda. Além dessas mudanças inevitáveis, propomos outras, nem sempre realizáveis. Tudo isso numa ocasião comemorada com festa e fogos de artifício. Apesar das extravagâncias desnecessárias de alguns, o Ano-Novo é uma oportunidade para que o cristão agradeça a Deus pelas conquistas do ano findo, reavalie os insucessos e reorienta o futuro.

A Bíblia fala pouco sobre o ano-novo. No calendário bíblico, o primeiro dia do ano caía entre março e abril do nosso calendário (Êx 12:2). Nesse dia foi inaugurado o santuário (Êx 40:2). Porém, não era feriado; apenas uma ocasião para se iniciar o preparo para a Páscoa, 14 dias mais tarde (Êx 12:18), e para o início da colheita (Lv 23:10-14). Posteriormente, a Festa das Trombetas, em 1^a de tishri (setembro/outubro), dez dias antes do Dia da Expição (Lv 23:24, 27) e quando marcava o início do Ano do Jubileu (Lv 25:9), passou a ser considerada o Ano-Novo israelita.

Ellen G. White não deixou de fazer alusão ao ano-novo. Em uma carta escrita em 1^a de janeiro de 1887, ela exortou a destinatária a esquecer as más lembranças do ano findo e, em vez de fazer promessas, a se concentrar nas promessas de Deus.¹ Também indicou que a ocasião é uma oportunidade para ser solidário: “As festividades de Natal e Ano-Novo podem e devem ser celebradas em favor dos necessitados. Deus é glorificado quando ajudamos os necessitados que têm família grande para sustentar.”² Sua orientação foi que o Ano-Novo seja uma celebração em que toda a família “deve se lembrar de seu Criador e Redentor”.³ A gratidão a Deus, manifesta em ofertas, deve guiar mais o planejamento financeiro

que a autogratisação demonstrada em gastos com os festejos.⁴ Finalmente, ela aconselhou que o feriado deve ser para a alegria da família.⁵

O ancião de igreja deve planejar uma passagem do ano significativa para sua congregação. O fato de alguns dos membros preferirem passar a data com familiares não deve ser desculpa para não aproveitar a ocasião para algo comunitário. Quem não pode ou não quis estar com seus familiares será beneficiado ao passar a data com a família da igreja.

A seguir, apresentamos algumas sugestões para um culto de Ano-Novo. Lembre-se de envolver o maior número possível de pessoas na realização do programa.

❖ **Convide pessoas que vivem sozinhas para o culto.** Como essa é uma ocasião em que se costuma passar com a família, estudantes, viúvos, solteiros, idosos e divorciados apreciarão muito estar na ocasião em comunidade. Convide-os antecipadamente e, se alguém for buscá-los, melhor. Inclusive será oportuno se o culto for realizado em um asilo, orfanato ou num alojamento de estudantes. Isso aumentará o sentimento de fraternidade nos que já são membros da igreja e despertará o interesse espiritual nos que ainda não são.

❖ **Providencie testemunhos.** Deus atuou no ano que finda. Convide alguém que tenha uma bonita história de intervenção divina para dar seu testemunho. Depois incentive o relato espontâneo de experiências com Deus.

❖ **Incentive a leitura da Bíblia.** O “Ano Bíblico” é uma boa estratégia para leitura regular da Bíblia. Com apenas quinze minutos por dia, é possível lê-la toda em um ano. Homenageie pessoas que


concluíram mais uma leitura completa das Escrituras e elabore um compromisso para que os presentes leiam toda a Palavra de Deus no próximo ano.

❖ **Pregue um sermão inspirador.** Há vários textos bíblicos apropriados para um sermão de Ano-Novo: Gênesis 5:23, 24; 1 Samuel 7:12; Salmo 90:12; 103:1-5; 126:3; Efésios 5:15, 16; Filipenses 3:13, 14; Apocalipse 21:5.

❖ **Incentive o arrependimento e a renovação espiritual.** Crie um momento para cada um repensar suas atitudes, arrepender-se, confessar os pecados e renovar seu compromisso com Deus. É uma boa ocasião para a celebração da Santa Ceia.

❖ **Realize um batismo.** Para alguém, o ano novo pode significar vida nova em Cristo.

❖ **Prepare uma confraternização.** Pode ser uma boa oportunidade de confraternização e de começar o ano novo com mais alegria, amor fraternal e saúde.

❖ **Lance uma estratégia missionária anual que envolva toda a igreja.** “Por amor de Cristo, meus irmãos e irmãs, aproveitem o melhor possível as horas do novo ano para colocar a preciosa luz da verdade presente diante do povo.”⁶ 

Referências

1. Ellen G. White, *Este Dia com Deus* (Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1983), p. 7; Ver também: idem, *Olhando Para o Alto* (Santo André: Casa Publicadora Brasileira, 1983), p. 9.
2. Ellen G. White, *O Lar Adventista* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013), p. 482.
3. Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 296.
4. Ibid.
5. Ibid., p. 297.
6. Ellen G. White, *O Colportor-Evangelista* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2014), p. 18.

Fernando Dias

Editor da Casa Publicadora Brasileira



William de Moraes

Igreja consumidora ou discipuladora?

Nesta análise comparativa, a consciência missionária faz toda a diferença



A igreja que somos é resultado das influências que nos moldam. Ou somos moldados pelo consumismo e vamos à igreja consumir os serviços religiosos oferecidos no templo, ou somos moldados pela Bíblia e compreendemos que igreja é aquilo que nos tornamos quando nascemos no Reino de Deus. Quando entendermos quem é Jesus para nós, vamos entender quem somos Nele.

“Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (Ef 2:20). Neste artigo, vamos analisar o impacto que a cultura do consumismo e a visão discipuladora exercem sobre a igreja.

IGREJA MOLDADA PELO CONSUMISMO

Três forças moldam a cultura ocidental nos dias de hoje: o capitalismo, a

globalização e a pós-modernidade. O capitalismo é um sistema econômico em que os meios de produção, distribuição, decisões sobre oferta, demanda, preço e investimentos são, em grande parte ou totalmente, de propriedade privada, com o objetivo principal de adquirir lucro. A globalização pode ser compreendida como a fase de expansão que o capitalismo atingiu na atualidade, conforme as novas tecnologias

possibilitaram o avanço da produção industrial e do comércio mundial, impactando a economia, a política, a cultura e o espaço geográfico – resultando uma produção de novas riquezas em virtude do avanço de um mercado global. A pós-modernidade é um conceito da sociologia histórica que designa a condição sociocultural e estética dominante nos dias de hoje, após a crise das ideologias nas sociedades ocidentais no fim do século 20. O pós-modernismo induziu muitos a rejeitar a noção de uma cosmovisão abrangente que ofereça significado à nossa vida.

Esses três elementos, com riqueza e lucro ligados à perda extrema de significado combinaram-se para criar o consumismo, que hoje é talvez o mais poderoso movimento inserido no contexto religioso atuante no Ocidente. O consumismo exerce influência formadora em praticamente todos os aspectos da vida. Philip Sampson observa que “uma vez estabelecida, essa cultura de consumismo é totalmente indiscriminada e tudo se torna um item de consumo”.¹ De forma parecida, Don Slater observa: “Se não há princípios restringindo quem pode consumir o que, também não há restrição baseada em princípios sobre o que pode ser consumido: todas as relações sociais, atividades e objetos podem por princípio ser trocados como mercadorias”.² Até mesmo o evangelho e a Igreja podem ser tragados pelo espírito consumista. Quando a Igreja assume o papel designado a ela numa cultura de consumo e aceita ser moldada por esse padrão, ela se torna uma mera “vendedora” de bens e serviços religiosos. Claramente, a Igreja não pode aceitar esse papel na sociedade. O desafio para a Igreja é assumir sua tarefa na renovação da vida como um todo, em vez de se tornar mais um serviço de atendimento ao cliente.³

Atualmente, o consumismo é um estilo de vida orientado pelo que é superfluo, pela cultura do descartável, pelo desejo incessante de sempre surfar a nova onda. A cultura de consumo não apenas modela nosso modo de pensar e agir como indivíduos mas também a igreja, uma vez que esta é formada por indivíduos. Dessa forma, em vez de a Palavra de Deus reger a Igreja, é o consumismo quem o faz.

IGREJA MOLDADA PELO DISCIPULADO

Mas existe uma ordem bíblica que modela um outro tipo de Igreja: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28:19, 20). Nunca uma declaração tão explícita da parte de Jesus, e ao mesmo tempo tão crucial, pois é determinante dos rumos da Igreja, foi tão mal-entendida e mal aplicada como em nossos dias. Os caminhos e o propósito da Igreja de Cristo precisam ser moldados pela grande comissão. Lamentavelmente, em nossos dias, as igrejas não mais convocam as pessoas para se tornarem discípulos de Jesus Cristo. Como fica esse jeito de ser Igreja com a ordem de “ir e fazer discípulos”?


Quando o discípulo inicia sua jornada de seguir o Mestre, é desafiado a tornar-se igual a Cristo. E esse é um processo que conduz as pessoas à maturidade espiritual. É pelo desenvolvimento de discípulos que eles se tornarão maduros em Cristo (ver Ef 4:13). Esse processo é inerentemente transformador. Ellen White descreve a igreja como “o único objeto sobre o qual Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção. É o cenário de Sua graça, na qual Se deleita em revelar Seu poder de transformar corações”.⁴ A igreja deve ser organizada e estruturada para que

as pessoas sejam transformadas pela graça de Deus. Precisamos aprender a lidar com a realidade de que a transformação espiritual é um processo.

Esse processo é o que multiplica discípulos. Auditórios superlotados não eram a prioridade de Jesus, pois multidões não se multiplicam em discípulos. Para ganhar o mundo, devemos ganhar uma vida de cada vez. Dessa maneira, os relacionamentos se multiplicam, compartilhando a vida de Cristo.

Nesse contexto, o êxito do discipulado é mensurado pela multiplicação de relacionamentos de discipulado. Igrejas discipuladoras não se preocupam em alcançar as massas a partir de suas demandas de consumo, mas sim em manifestar e compartilhar a vida de Jesus Cristo numa rede de relacionamento mútuo. Isto implica experiência de amizade.

EM QUAL MODELO SUA IGREJA SE ENCAIXA?

Prezado ancião e líder de igreja, queremos convidar você a refletir sobre sua própria igreja local: Ela é discipuladora ou consumidora? Em qual dos dois tipos sua igreja se enquadra? No quadro (p. 16), temos duas realidades expostas lado a lado para uma visualização comparativa. Procure entender na prática o impacto da cultura consumidora e da visão discipuladora sobre a Igreja. Avalie cada aspecto e veja com qual delas sua igreja se parece mais. 

Referências

1. Philip Sampson, “The Rise of Postmodernity”, in *Faith and Modernity*, ed. Philip Sampson; Vinay; Chris Sugden (Oxford: Rednum Books, 1994), p. 31.
2. Don Slater, *Consumer, Culture and Modernity* (Cambridge: Polity, 1997), p. 27.
3. Michael Goheen, *A Igreja Missional na Bíblia* (São Paulo: Vida Nova, 2014), p. 32.
4. Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007), p. 12.

Jómarson Silva Dias

Diretor dos departamentos de Ministério Pessoal, Escola Sabatina e Missão Global na União Centro-Oeste Brasileira



IGREJA CONSUMIDORA

1. O evangelismo é um evento

O evangelismo está confinado a um espaço e tempo limitados e tem uma data para começar e outra para terminar.

2. Planeja para dentro

A maior parte do tempo e da energia dos líderes, bem como dos recursos financeiros da igreja é aplicada para a satisfação interna. As atividades são elaboradas visando entretenimento.

3. “Quantos vieram e assistiram?”

A pergunta que norteia a liderança é: “Quantos vieram e assistiram à programação?” Ou seja: A programação é avaliada pela quantidade de pessoas presentes.

4. Crescimento por adição

Todo ano pessoas são acrescentadas ao rol de membros, mas falta amadurecimento espiritual.

5. Senso de comunidade: inexistente

O culto de sábado pela manhã é a atividade primária para a maioria dos membros. Algumas características são predominantes: isolamento, julgamento, solidão e relacionamentos marcados pelo formalismo.

6. Objetivo final do evangelismo: decisão

O produto final do evangelismo deve ser discípulos maduros e não “decisões”. Ao não reconhecer isso, a Igreja deixa de cumprir a grande comissão pela qual Jesus enviou Seus discípulos a todo o mundo.

7. Batismo: evento culminante

O batismo é tido como um evento culminante, similar a uma formatura, que ocorre em resposta a um processo de apropriação adequada de instruções doutrinárias.

8. Púlpito voltado para o entretenimento

Igreja voltada para o entretenimento de seus membros. Suas mensagens enfatizam os benefícios temporais de ser cristão e colocam os interesses dos membros como o ponto principal.

9. Membros: espectadores e consumidores exigentes

Há mais espectadores do que trabalhadores. Poucos são os que entram em campo, e muitos são aqueles que, da arquibancada, aplaudem ou vãoiam.

IGREJA DISCIPULADORA

1. O evangelismo é uma vivência contínua

Os crentes, cheios do Espírito Santo, são o maior instrumento de evangelização. Pregam o evangelho em sua plenitude para todos e em todo o tempo.

2. Planeja para fora

A agenda dessa igreja está focada na comunidade e na busca de ser relevante para a sociedade em que está inserida. Vai ao encontro do perdido para resgatá-lo.

3. “Quantos estão engajados no processo?”

A pergunta que norteia a liderança é: “Quantos estão engajados no processo?” Avaliam o número de pessoas que servem ao Reino de Deus.

4. Crescimento por multiplicação

Compreende que o plano de Cristo para a expansão do Reino é a multiplicação de discípulos.

5. Senso de comunidade: altíssimo

A formação de pequenas comunidades é o princípio básico de organização sobre o qual a igreja é edificada. Essas comunidades são, em sua essência, um movimento de cuidado pastoral e multiplicação.

6. Objetivo final do evangelismo: maturidade

A integração do novo membro à vida ativa da igreja é parte da ação evangelística. O processo só estará completo quando os novos membros se tornarem ativos e capazes de fazer outros discípulos.

7. Batismo: etapa do processo

O batismo é tido como etapa de um processo maior: discipulado. O certificado de batismo não é um “diploma de formatura” e sim uma “certidão de nascimento”.

8. Púlpito voltado para o ensino

Igreja consciente de que o lugar e momento mais propício utilizado por Deus para ensinar Seu povo é o momento da exposição da Palavra nos cultos. Um planejamento homilético é cuidadosamente elaborado.

9. Membros: ministros com um papel definido no corpo

A Igreja é um corpo, e cada membro tem uma função que é desempenhada para a edificação do corpo.

Obras maiores

João 14:12-17

INTRODUÇÃO

1. Cristo passou, em média, três anos e meio aqui na Terra, e exerceu, pelos lugares que passou, uma das funções mais importantes: Ensinar (ver Mt 4:23).
2. Diariamente, Ele instruiu os discípulos sobre como deveriam tratar as pessoas, cuidando delas, confortando-lhes o coração, e os orientando também sobre outros assuntos.
3. Fato interessante é que Cristo chamou para ser discípulos os menos prováveis na época. Isto é, pescadores, homens simples e humildes.
4. Eles aceitaram o chamado para levar a mensagem às pessoas. Também foram chamados para derrubar os muros de separação que havia na sociedade em seus dias, e levar as pessoas a se reconciliarem com Deus.
5. O Senhor convida todos a levar o evangelho independentemente de classe social: sejam cultos ou iletrados, empregados ou desempregados, profissionais de qualquer natureza. Jesus passou aquele tempo com os homens instruindo-os, mas havia chegado o momento que Ele deveria ascender ao Céu.

I – O CHAMADO PARA EVANGELIZAR

1. Ler João 14:12.
2. Antes de Jesus ascender ao Céu, Ele falou estas palavras para os discípulos. Versos anteriores indicam que Ele procurou confortá-los (ver Jo 14:1-3).
3. Jesus consolou os discípulos, mas continuou instruindo-os, mostrando-lhes o que deveriam fazer após Sua ascensão. Se cressem Nele, fariam as obras que Ele fez e outras maiores ainda (ver Jo 14:12).
4. Cristo enfatizava perante o povo o fato de que Ele havia sido enviado pelo Pai (ver Jo 5:24, 36; 6:44, 57; 7:16, 18).
5. O Dr. Mário Veloso, teólogo adventista, afirma: “O tema do envio no evangelho de João é central” (*Comentário do Evangelho de João*, p. 39).
6. Os discípulos lidavam com um sério problema: eles não tinham uma compreensão muito clara do caráter de Jesus e de Sua missão (ver Lc 9:46; At 1:6).

7. Quando Filipe pediu a Jesus que lhes mostrasse o Pai, a resposta foi: “Filipe, há tempo estou convosco, e não Me tens conhecido? Quem Me vê a Mim, vê o Pai” (Jo 14:9).
8. Os discípulos andavam, falavam e comiam com Jesus, mas não O conheciam totalmente.
9. Jesus afirmou aos discípulos que eles fariam obras maiores se cressem Nele (Jo 14:12). Ellen G. White, comentando esse verso, relata que:
 - a) “Não queria Cristo dizer com isso que os discípulos fariam maiores esforços do que os que Ele havia feito, mas que sua obra teria maior amplitude” (*Atos dos Apóstolos*, p. 22).
 - b) A oportunidade que os discípulos tinham era singular. Eles foram comissionados para levar a mensagem a todo o mundo. Deveriam fazê-lo com o auxílio do Outro Consolador, o Espírito Santo, que Cristo rogaria ao Pai para enviar (ver Jo 14:16, 17).
 - c) Precisamos conhecer a pessoa de Jesus e Sua obra, e dar testemunho do que Ele fez e continua fazendo em nossa vida. O que ocorreu com os discípulos também ocorre conosco nesses dias finais da história do mundo.

II – O CAMINHO PARA EVANGELIZAR

1. Ler João 14:13-15.
2. Nesses versos, Cristo incentiva os discípulos a buscá-Lo em oração e, pela obediência, manter comunhão com Ele.
3. A missão deles era evangelizar as pessoas pelo poder da oração, do amor e da obediência. Enquanto eles estivessem envolvidos na missão, o poder do Céu estaria disponível. O que pedissem a Deus, em nome de Jesus, seria atendido.
4. O crescimento da igreja no contexto evangelístico está associado à oração. A obra evangelizadora é respaldada pelo poder de Deus.
 - a) Ellen G. White escreveu: “A promessa do Espírito Santo não é limitada a uma época ou povo. Cristo declarou que a divina influência do Espírito deveria estar com Seus seguidores até o fim. Desde o dia do Pentecostes até o presente, o

Confortador tem sido enviado a todos os que se rendem inteiramente ao Senhor e a Seu serviço. [...] Quanto mais intimamente os crentes andam com Deus, tanto mais clara e poderosamente testificam do amor redentor e da graça salvadora” (*Atos dos Apóstolos*, p. 49).

5. A condição necessária é permanecer em Cristo. A oração é um dos meios de comunicação com o Céu. Aqueles que não oram, acabam entrando em declínio espiritual. Orações mecânicas, repetidas e farisaicas não expressam uma comunhão sincera com Deus.

III – O PODER PARA EVANGELIZAR

1. Ler João 14:16, 17.
2. O poder para a pregação do evangelho viria do Espírito Santo, o Espírito da verdade (v. 17).
 - a) A promessa é de que o Espírito Santo nos guiará a toda a verdade.
 - b) Pessoas são convertidas em razão da atuação do Espírito Santo no coração e nos pensamentos.
3. A evangelização envolve o conhecimento da verdade por revelação (v. 17).
 - a) O mundo desconhece a revelação das coisas espirituais (ver 1Co 2:6-8).
 - b) Nesse contexto, a igreja assume seu papel de agente comunicador do evangelho.
 - c) “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir e sua missão é levar o evangelho ao mundo” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 7).

CONCLUSÃO

1. Cristo preparou os discípulos para levar a mensagem;
2. Esta mensagem chegou até nós;
3. Precisamos de contato pessoal com Cristo para sermos capacitados para esta Missão.
4. Pelo poder de Deus levaremos a mensagem de Salvação para outras pessoas.
5. O Espírito Santo nos guiará.
6. Qual é a sua decisão?

Diego Oliveira da Costa
Acadêmica de Teologia
na Faculdade Adventista da Amazônia

Estêvão: homem fiel

Atos 6:1-6

INTRODUÇÃO

1. Segundo Hernandes Dias Lopes, no livro de Atos aparecem três tentativas de impedir o avanço da igreja primitiva: perseguição (At 4), infiltração (At 5) e distração (At 6); (*Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja*, p. 133).
2. Hernandes Dias Lopes afirma: “Já que Satanás não conseguiu derrotar a igreja de fora para dentro por meio da perseguição, nem de dentro para fora por meio da corrupção, tenta agora desviar o foco de sua liderança para o serviço das mesas” (*Atos: a ação do Espírito Santo na vida da igreja*, p. 133).
3. Essas perseguições começaram a ocorrer no contexto do crescimento da igreja. Com o crescimento da igreja, surgiram alguns problemas. Um deles foi o conflito entre os helenistas (cristãos judeus de fora da Palestina que falavam o grego) e os hebreus (cristãos judeus da Palestina que falavam o aramaico e o hebraico) por causa do esquecimento das viúvas helenistas na distribuição diária (ver At 6:1).

I – A NOMEAÇÃO DE ESTÊVÃO

1. Os apóstolos reconheceram que o serviço às mesas, embora fosse necessário naquela conjuntura, seria um obstáculo para o avanço da igreja no cumprimento de sua missão.
2. Eles propuseram que fossem escolhidos sete homens cheios do Espírito Santo para que desempenhassem essa função (ver At 6:2-4).
- a) “Os sete deveriam ministrar bênçãos materiais enquanto os doze ministrariam os benefícios espirituais da Palavra de Deus. Eles fariam isso por meio da pregação e de diversas formas de ensino. Isso explica o significado da frase ‘Não é razoável que nós abandonemos a Palavra de Deus’” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 184).
3. Dentre os escolhidos estava Estêvão. “Homem cheio de fé e do Espírito Santo” (At 6:5).
4. Estêvão foi dedicado para o serviço com

a imposição de mãos dos apóstolos (ver At 6:6).

II – ACUSAÇÃO E DEFESA

1. Estêvão não ficou restrito somente ao que lhe fora designado. No serviço do Senhor, ele foi muito além (ver At 6:8).
2. O serviço fiel de Estêvão incomodou os membros da sinagoga. Por isso, ele foi levado ao Sinédrio onde se tornou alvo de muitas acusações (ver At 6:9-15).
 - a) O sinédrio foi “originalmente um termo grego utilizado na literatura helenística e rabínica para indicar corporações separadas, como assembleias, conselhos e tribunais. Esse grupo, composto por 70 ou 71 membros, era a corte legal judaica mais elevada, e era sempre chamada de tribunal” (Wycliffe, *Dicionário Bíblico*, p. 1830).
 - b) Ellen G. White afirmou: “Sendo interrogado quanto à verdade das acusações contra ele feitas, Estêvão começou sua defesa com voz clara, penetrante, que repercutia pelo recinto do conselho. Com palavras que mantinham atenta a assembleia, prosseguiu ele relatando a história do povo escolhido de Deus. Mostrou completo conhecimento da economia judaica, e interpretação espiritual da mesma, então manifesta por meio de Cristo” (*Atos dos Apóstolos*, p. 99).

III – MARTÍRIO

1. Ler Atos 7:54-60
2. Estêvão foi levado para fora da cidade onde foi apedrejado (At 7:57-59).
3. Quem foi Estêvão?
 - a) “Estêvão, o principal dos sete diáconos, era homem de profunda piedade e grande fé. Posto que judeu de nascimento, falava a língua grega e estava familiarizado com os usos e costumes dos gregos. [...] Era muito ativo na causa de Cristo e com ousadia proclamava sua fé. [...] Não somente falava no poder do Espírito Santo, mas também era claro ser ele um estudioso das profecias, e instruído em todos os assuntos da lei” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 97).

4. Deus não abandonou Seu servo. Estêvão teve uma visão privilegiada da presença do Senhor (ver At 7:54-56).
5. Mesmo em face da morte, ele orou a Deus pelos que o apedrejaram (ver At 7:60).

IV – NOSSO CHAMADO

1. Ler 1Coríntios 4:1, 2.
2. Deus está nos chamando para sermos servos fiéis assim como foi Estêvão.
3. Como Estêvão, devemos ir além do serviço que nos é designado.
4. Devemos nos esforçar ao máximo para prestar o melhor serviço para Deus (ver Cl 3:23, 24).
 - a) Ellen G. White escreveu: “Desde Sua ascensão, Cristo, o grande Cabeça da igreja, tem levado avante Sua obra no mundo mediante embaixadores escolhidos, por meio dos quais fala aos filhos dos homens, e lhes atende as necessidades. A posição dos que foram chamados por Deus para trabalhar por palavra e doutrina em favor do levantamento de Sua igreja, é de extrema responsabilidade. Cumpre-lhes rogar, a homens e mulheres, da parte de Cristo, que se reconciliem com Deus; e eles só podem cumprir sua missão ao receberem sabedoria e poder de cima” (*Obreiros Evangélicos*, p. 13).

CONCLUSÃO

1. Ler Isaías 41:10.
2. Em todos os tempos, a promessa divina tem sustentado aqueles que são fiéis a Deus.
 - a) “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que, no íntimo da alma, sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus (Ellen G. White, *Educação*, p. 57).

Raul Silva Oliveira

Acadêmico de Teologia na Faculdade Adventista da Bahia

Ressurreição e salvação

I Tessalonicenses 4:13-18

INTRODUÇÃO

1. Em nossos dias, o pensamento corrente em relação à morte é que esta é o fim de todas as coisas ou uma eterna separação. Em outras palavras, trata-se de uma “viagem” sem volta.
2. Os cristãos de Tessalônica achavam que seus entes queridos mortos em Cristo não teriam os benefícios e as glórias do retorno do Senhor como os crentes vivos (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 7, p. 252). Eles acreditavam que, provavelmente, os vivos crentes na vinda do Senhor subissem ao Céu e os mortos em Cristo fossem ressuscitados para ficar na Terra.
3. Não obstante, o Novo Testamento compara a morte ao sono (ver Jo 11:11, 14; 1Co 15:20, 23). Dessa forma, entendemos que haverá um despertar do sono. A Bíblia afirma que na morte não há consciência (ver Ec 9:5-6) e que ela não é o fim.

I – GARANTIA DE RESSURREIÇÃO

1. Ler 1 Tessalonicenses 4:13, 14.
2. A mensagem de Paulo para esses cristãos era exatamente para que eles, à semelhança dos ignorantes com respeito a esse assunto, não se desesperassem (v. 13).
 - a) Os pagãos eram ensinados a crer na imortalidade da alma, mas sem uma base segura. Era uma crença sem esperança. E, nesse caso, o desespero era a consequência inevitável.
 - b) Nós, cristãos, somos incentivados a crer na ressurreição dos mortos, uma vez que Cristo também ressuscitou (ver 1 Coríntios 15:20, 21).
 - ✓ Em Jerusalém, no local o qual se acredita tenha sido a sepultura de Jesus está a seguinte frase: “*He is not here for He is risen*”. Ou seja, *Ele não está aqui, porque Ele ressuscitou*.
3. Jesus morreu e ressuscitou.
 - a) Podemos afirmar que a ressurreição de Cristo é a garantia da ressurreição de Seus filhos. Ele é o penhor da nossa ressurreição.
 - b) Ellen G. White afirmou: “A ressurreição de

Jesus foi um exemplo da ressurreição final de todos os que dormem Nele. O cristão pode morrer; mas a vida de Cristo está nele, e na ressurreição dos justos ele ressuscitará para novidade de vida” (*Maranata – O Senhor Vem!* [MM 1977], p. 300).

- c) É através de Cristo que podemos vencer a morte. Ele mesmo disse: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá” (Jo 11:25).

II – RESSURREIÇÃO DOS JUSTOS (V. 15, 16)

1. Ler 1 Tessalonicenses 4:15, 16.
2. Os vivos não serão salvos antes dos que dormem (v. 15).
 - a) Os vivos não subirão para o Céu antes que os mortos em Cristo ressuscitem.
 - b) Todos subirão juntos (v. 15).
3. O Senhor descerá do Céu com poder e grande glória (ver Mt 24:31; 1Ts 4:16).
 - a) Ele voltará com grito de ordem, com voz de arcanjo e com o som da trombeta de Deus.
 - b) Virá para reunir Seus filhos (vivos e mortos) de todos os tempos e todos os lugares.
4. Os que morreram em Cristo ressuscitarão antes de os justos subirem.
 - a) Ellen G. White escreveu: “Pode nosso corpo mortal morrer, e ser deposto na sepultura. Contudo a bendita esperança vai até à ressurreição, quando a voz de Jesus chamar aos que dormem no pó. Fruiremos então a plenitude da bem-aventurada e gloriosa esperança. [...] Está perante nós uma rica e gloriosa recompensa: é o prêmio em busca do qual corremos, e se perseverarmos, animosos, certo a alcançaremos” (*Maranata – O Senhor Vem!* [MM 1977], p. 302).
 - b) A palavra grega que se refere à ressurreição dos justos é o verbo *anhistemi*, que significa ficar de pé ou levantar.
 - c) Isso traz a ideia de que os mortos estavam, de fato, dormindo, mas que serão acordados do sono.
 - d) Todos estarão juntos quando Cristo voltar.

III – ARREBATAMENTO VISÍVEL

1. Ler 1 Tessalonicenses 4:17
2. Os salvos vivos serão arrebatados.

- a) A palavra grega para arrebatados é *harpazo*. Ela se refere a algo que é agarrado ou levado.
 - b) O Senhor nos levará desta Terra para Ele mesmo.
3. Teremos um encontro eterno e majestoso com Jesus nas alturas. Mas além de ser com Jesus, será também com os nossos familiares salvos.
 4. Ellen G. White descreveu a cena nas seguintes palavras: “Do cárcere da morte eles vêm, revestidos de glória imortal, e os vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória. Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Todos, porém, surgem com a vivacidade e o vigor de eterna juventude. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. [...] Ao surgirem os pequenos, imortais, de seu leito poento, imediatamente seguirão caminho, voando, para os braços maternos. Amigos há muito separados pela morte, reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus” (*Maranata – O Senhor Vem!* [MM 1977], p. 297).

CONCLUSÃO

1. Em resumo, podemos dizer o seguinte:
 - a) Os que dormem em Cristo serão salvos, pois têm a garantia da ressurreição de Jesus.
 - b) Os que dormem em Cristo serão salvos, pois serão ressuscitados na volta de Jesus.
 - c) Os que dormem em Cristo serão salvos, pois serão arrebatados para morar com o Senhor.
2. Por isso, precisamos nos preparar para aquele dia.
3. Quer você se preparar para aquele dia? Então, decida viver a esperança da ressurreição. Decida ser de Jesus tanto pela vida como pela morte.

José Evangelista da Silva Filho
Acadêmico de Teologia
na Faculdade Adventista da Bahia

Jesus e as profecias apocalípticas

Mateus 24:32, 33

INTRODUÇÃO

1. Um dos sermões mais conhecidos de Cristo está relatado em Mateus 24.
2. O assunto do segundo advento de Cristo interessa à igreja desde o momento em que foi proferido até os dias finais da história terrestre.
- a) Ellen G. White escreveu: "A vinda do Senhor tem sido em todos os séculos a esperança de Seus verdadeiros seguidores. A última promessa do Salvador no Monte das Oliveiras, de que Ele viria outra vez, iluminou o futuro a Seus discípulos, encheu-lhes o coração de alegria e esperança que as tristezas não poderiam apagar nem as provações ocultar" (*O Grande Conflito*, p. 302).

I – O SIGNIFICADO IMEDIATO

1. Ler Mateus 24:1, 2.
2. Apesar de o tema imediato desse discurso ter sido a queda de Jerusalém, o assunto está ligado a outro mais amplo.
3. A queda de Jerusalém se torna um símbolo do mundo antes da segunda vinda de Cristo.
4. Jesus começou com a descrição apocalíptica do futuro com os eventos que vão suceder durante a vida dos discípulos.
5. É interessante perceber que Ele começa com Roma pagã, o quarto reino de Daniel 7.
6. Em Suas advertências, Cristo enfatizou dois aspectos:
 - a) A necessidade de buscar um lugar de refúgio ou segurança para evitar morte ou sofrimento desnecessários como resultado do ataque militar contra Jerusalém.
 - b) Não haveria tempo suficiente para recolher pertences pessoais. Essa demora seria fatal.
- 1) Ellen G. White escreveu: "Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. Cristo havia dado a Seus discípulos o aviso, e todos os que creram em Suas palavras aguardaram o sinal prometido. Depois que os romanos, sob Céstio, cercaram a cidade, inesperadamente abandonaram o cerco quando tudo parecia

favorável a um ataque imediato. Os sitiados, perdendo a esperança de poder resistir, estavam a ponto de se entregar, quando o general romano retirou suas forças sem a mínima razão aparente. Entretanto, a misericordiosa providência de Deus estava dirigindo os acontecimentos para o bem de Seu próprio povo" (*O Grande Conflito*, p. 30).

7. A predição de Cristo se cumpriu no ano 70 d. C., quando Jerusalém, diante das forças do exército romano, foi saqueada e destruída.

II – O SIGNIFICADO PARA O TEMPO DO FIM

1. Ler Mateus 24:3.
2. A pergunta dos discípulos envolve um aspecto escatológico, ou seja, abrange o tempo do fim.
3. A expressão "*consumação do século*" na língua grega, entre outros significados, aponta para o fim da presente ordem, isto é, o fim do mundo.
 - a) Esse significado parece se encaixar bem no contexto de Mateus 24.
 - b) Essa expressão aparece em outras passagens bíblicas no evangelho de Mateus (ver Mt 13:39, 40, 49; 28:20).
4. Ellen G. White escreveu: "Cristo apresentou diante deles um esboço dos importantes acontecimentos a ocorrer antes do fim do tempo. Suas palavras não foram então completamente entendidas; mas a significação seria revelada quando Seu povo necessitasse da instrução contida nelas. A profecia que Ele proferiu era dupla em seu sentido: ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava igualmente os terrores do último grande dia" (*O Grande Conflito*, p. 25).
5. A partir da queda de Jerusalém, Cristo apontou para a grande tribulação predita em Daniel 7:25.
 - a) Essa tribulação indica o período dos 1260 (538-1798) anos de perseguição à igreja.
 - b) Teólogos adventistas dizem que esse período é inigualável na História mundial.

- 1) C. Mervyn Maxwell escreveu: "A tribulação dos 1260 dias/anos foi a maior da história no sentido de haver persistido durante séculos e pelo fato de, periodicamente, haver produzido grande porcentagem de mortalidade na população" (*Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse*, p. 36).
6. Em resposta, Cristo descreveu uma série de sinais cósmicos associados ao fim da grande tribulação.
7. Os adventistas identificaram esses sinais nos seguintes acontecimentos:
 - a) O terremoto de Lisboa em 1755.
 - b) O escurecimento do sol em 19/05/1780.
 - c) A chuva de meteoritos em 1833.
8. Os acontecimentos na história mundial deixam evidente o cumprimento das predições de Cristo em Mateus 24.

CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 24:44.
2. Jesus fala sobre os sinais de Sua volta para manter viva em nossa mente a promessa de Sua vinda.
3. O cumprimento dos sinais, como foi predito por Jesus, serve para fortalecer nossa fé nas promessas e aprofundar a conexão com a realidade de Sua segunda vinda.
 - a) "A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da igreja, o grande ponto culminante do evangelho. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia e a condição atual do mundo indicam que a vinda de Cristo é iminente. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos, portanto, exortados a estar preparados em todo o tempo" (*Nisto Cremos*, p. 409).

Ángel Manuel Rodríguez

Pastor aposentado e reside no Texas, EUA.

CLUBE DE LEITURA 2019

CRIANÇAS E AVENTUREIROS

6 a 9 anos



Já pensou alguma vez nessas perguntas? Leia este livro e descubra respostas que o ajudarão a encontrar um sentido especial para sua vida.

JUVENIS E DESBRAVADORES

10 a 15 anos



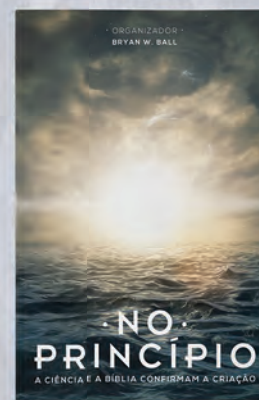
O que pode acontecer quando um adolescente viaja com o pai até o arquipélago de Galápagos, conhece o "amor de sua vida", faz amizade com um leão-marinho, visita lugares incríveis e mergulha com tartarugas e tubarões? Descubra lendo este livro.

JOVENS



Quem foi Ellen White? George Knight, ex-professor de História da Igreja no Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia, responde essa pergunta neste livro. Ele ajuda o leitor a compreender e a apreciar a vida e o grande papel da mensageira de Deus para a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

UNIVERSITÁRIOS



Este livro tem o objetivo de apresentar o que a Bíblia revela sobre a criação divina e o que a ciência de fato tem a dizer sobre o dilema das origens.

LIVRO DO ANO

Neste livro você encontrará princípios cristãos de administração financeira. Entenda os propósitos de Deus para sua vida e como você pode encontrar equilíbrio no uso de suas finanças.

WhatsApp

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Ellen G. White
Conselhos
Sobre Mordomias

Esposa de ancião discipuladora

No processo de formação de pessoas, devemos seguir os passos de Cristo

Atualmente, fala-se muito em discipulado. Mas, o que é discipular? Discipular é ensinar. A palavra “discípulo” significa seguidor ou aluno. Ela ocorre mais de 250 vezes na Bíblia, em sua maior parte, mas não exclusivamente, nos evangelhos e em Atos, e nos mostra a importância que Deus dá a esse processo de formação. A Bíblia apresenta como Jesus viveu o discipulado na prática com Seus alunos. Ele é o nosso maior exemplo. Compartilhava Suas experiências diárias e ensinamentos de forma autêntica por meio do relacionamento. Em Mateus 28, Jesus deu ênfase à missão por meio do discipulado.

Discipular através da vida foi o que Jesus nos ensinou. Com Sua graça e poder podemos fazer o mesmo? Claro que sim! No processo de fazer novos discípulos, algumas atitudes são simples, mas essenciais.

❖ **Testemunho pessoal.** Fale sobre o que você sabe. Não é preciso ser líder de uma igreja para falar do que Jesus fez e tem feito em sua vida. Não perca as oportunidades. Como mulher e esposa de ancião, você tem um vasto campo missionário.

❖ **Apoio à juventude da sua igreja.** Nossa sociedade está enfraquecida por falta de referências positivas. O crescimento espiritual dos jovens tem sido de maneira superficial. As redes sociais e as tecnologias têm distanciado nossos

jovens do contato com aqueles que podem exercer sobre eles influência positiva nessa fase tão crucial da formação do indivíduo.

❖ **Coragem e ousadia.** Muitas pessoas temem falar de Deus. Uma das

razões, talvez, seja a insegurança por uma suposta falta de preparo. Logo, precisamos estar prontos para pregar o evangelho na esfera das oportunidades que temos. Outra razão provável é o medo de ser perseguidos ou



oprimidos. Em algumas culturas, o cristianismo é objeto de muita oposição e muitos não o veem com bons olhos. Por isso, nessas ocasiões, declarar-se cristão pode ser arriscado. Cristo disse: “Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em Mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; Eu venci o mundo” (Jo 16:33). Portanto, sejamos ousados, sigamos o exemplo do Mestre, que diante das dificuldades avançou até cumprir plenamente Sua missão como o Messias prometido (ver Jo 19:30).


Precisamos tomar algumas iniciativas: convidemos as pessoas para estudar a Palavra de Deus; façamos a diferença em nossa comunidade; apresentemos

Jesus para nossos vizinhos, amigos da faculdade e do trabalho; floresçamos onde estamos; e, como Cristo, sejamos mulheres discipuladoras. Ellen White escreveu: “Que a mulher compreenda a santidade de sua obra e, na força e temor de Deus, assuma a missão de sua vida” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 565).

❖ **Intencionalidade.** Considerando que os discípulos dariam continuidade ao Seu impactante ministério, Cristo precisava ter intencionalidade em tudo que ensinava aos discípulos.

Querida esposa de ancião, você também deve marcar com intencionalidade suas ações na igreja. Planeje fazer discipulado, escolhendo com quem e por onde começar. Tenha sempre em mente

que seu campo missionário é amplo. Veja esta declaração de Ellen White: “O Senhor tem uma obra para mulheres, bem como para os homens. Elas podem ocupar seus lugares em Sua obra nesta crise, e Ele a realizará por intermédio delas. Se estiverem imbuídas com o senso do dever, e trabalharem sob a influência do Espírito Santo, terão a exata presença de espírito requerida para este tempo” (*Beneficência Social*, p. 145).

Dessa forma, inspiradas pelo amor de Cristo, sigamos avante! 

Marília Barros de Carvalho Dantas

Diretora do Ministério da Mulher e AFAM da União Leste Brasileira



© 2014 pela autora





O trilho

O crescimento da igreja deve ser caracterizado por maturidade espiritual e compromisso com a missão

Para todos os que estão engajados no serviço e na missão da Igreja, nada os absorve mais do que o desejo sincero de vê-la crescer, prosperar, alargar suas fronteiras e alcançar o maior número possível de pessoas. Por isso, vale a pena lembrar que a Igreja foi feita para servir e seu objetivo maior é a salvação de pessoas. Ou seja, nosso foco central é andar com Cristo e fazer com que outras pessoas caminhem com Ele – isso é discipulado.

Quando nos referimos ao tema do discipulado, algumas considerações são importantes. Levando em conta alguns versículos da Bíblia e sem distorcer seu sentido original, permita-me apresentar três aspectos importantes:


1. O discipulado é o trilho, e não um vagão a mais. Às vezes, podemos correr o risco de imaginar que, se criarmos algo novo, como um novo programa, manual, *slogan*, ênfase ou até mesmo superenfatizar estruturas, iremos contribuir, como nunca antes, no crescimento sólido da Igreja. Na realidade, não é bem assim. Embora essas coisas tenham seu lugar e importância, não devemos enxergar o discipulado como mais uma “novidade” ou mais um vagão entre tantas atividades que já realizamos, mas devemos considerá-lo um trilho onde eventos, programas, materiais e estruturas se tornam servos de uma causa maior: o processo do

discipulado. Nele, nossa visão é global, mas nossas ações precisam ser locais, intencionais e com foco nas pessoas. Nesse processo, dar continuidade ao que o outro começou é mais importante do que criar algo novo, “original”, mas sem conexão com o trilho.

2. O discipulado equilibra cuidado e missão. A igreja primitiva foi caracterizada pelo cuidado que havia entre seus membros. No contexto dessa igreja, a expressão “uns aos outros”, que é evidência de atenção mútua, ocorre com muita frequência (ver Rm 12:10; 13:18; Ef 4:32; 1Pe 1:22). Ninguém vivia isolado, esquecido ou rejeitado, mas abraçado, fortalecido e aceito. Por outro lado, a igreja não dispensava tanta atenção aos de dentro a ponto de se esquecer dos de fora, porque era consciente da natureza missionária de sua existência (ver At 1:8; At 16:6-10; 2Co 2:22). Isso nos faz pensar no seguinte: discipulado sem missão é cristianismo paternalista, e missão sem discipulado é cristianismo proselitista. É necessário cuidar dos de dentro e alcançar os de fora. E uma forma de cuidar é envolver os membros na alegria de testemunhar. Isso foi o que a Igreja aprendeu de Cristo no seu início, e é isso que Ele espera de nós hoje.

3. O discipulado torna cada membro a mensagem. A mensagem que temos é poderosa, bíblica e relevante. Mas só podemos influenciar as pessoas que

nos cercam se essa mensagem estiver impregnada em nosso estilo de vida; se for a referência de nossos valores e o padrão das nossas escolhas e prioridades. O apóstolo Paulo afirmou que somos a “carta de Cristo” (2Co 3:2). Quando vivemos em total dependência de Cristo e refletimos isso em nosso círculo familiar, em nossa vizinhança, em nosso trabalho e onde quer que formos, não somente temos a mensagem, mas somos a mensagem. Ellen G. White escreveu: “Quando homens de negócios, fazendeiros, mecânicos, comerciantes, advogados, etc., tornam-se membros da igreja, passam a ser servos de Cristo; e embora seus talentos sejam inteiramente diversos, a responsabilidade de promover a obra de Deus mediante esforço pessoal e com seus meios, não é inferior à do pastor” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 548). Não há maior argumento em favor do cristianismo do que uma vida cristã coerente.

Prezado ancião e líder de igreja, considere o discipulado como um trilho sobre o qual possamos ver os membros crescerem com maturidade espiritual e que sejam comprometidos com a missão, sem esquecer que é com vida que alcançamos o mundo para Cristo. 

Lucas Alves Bezerra

Secretário Ministerial
associado da Divisão
Sul-Americana



Divisão USA

SEJA BEM-VINDO AO *7me*

O **7ME** é um espaço para membros e amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por meio de seu sistema on-line e aplicativo, você pode atualizar seus dados cadastrais, solicitar pedidos de transferência, acompanhar a situação financeira de sua igreja local e conferir seus recibos e extratos. É uma opção, também, para adorar a Deus por meio dos dízimos e ofertas.

Para se registrar, o membro deve inserir seu e-mail cadastrado. Caso não seja válido, deve atualizá-lo na secretaria da igreja. E para quem ainda não é membro, pode utilizar sua conta do Google ou Facebook. É tudo muito simples e prático, em um ambiente moderno e seguro.

Para começar a usar, baixe o **7ME** em sua loja de aplicativos ou acesse: adventistas.org/7me



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®



Séries de Sermões

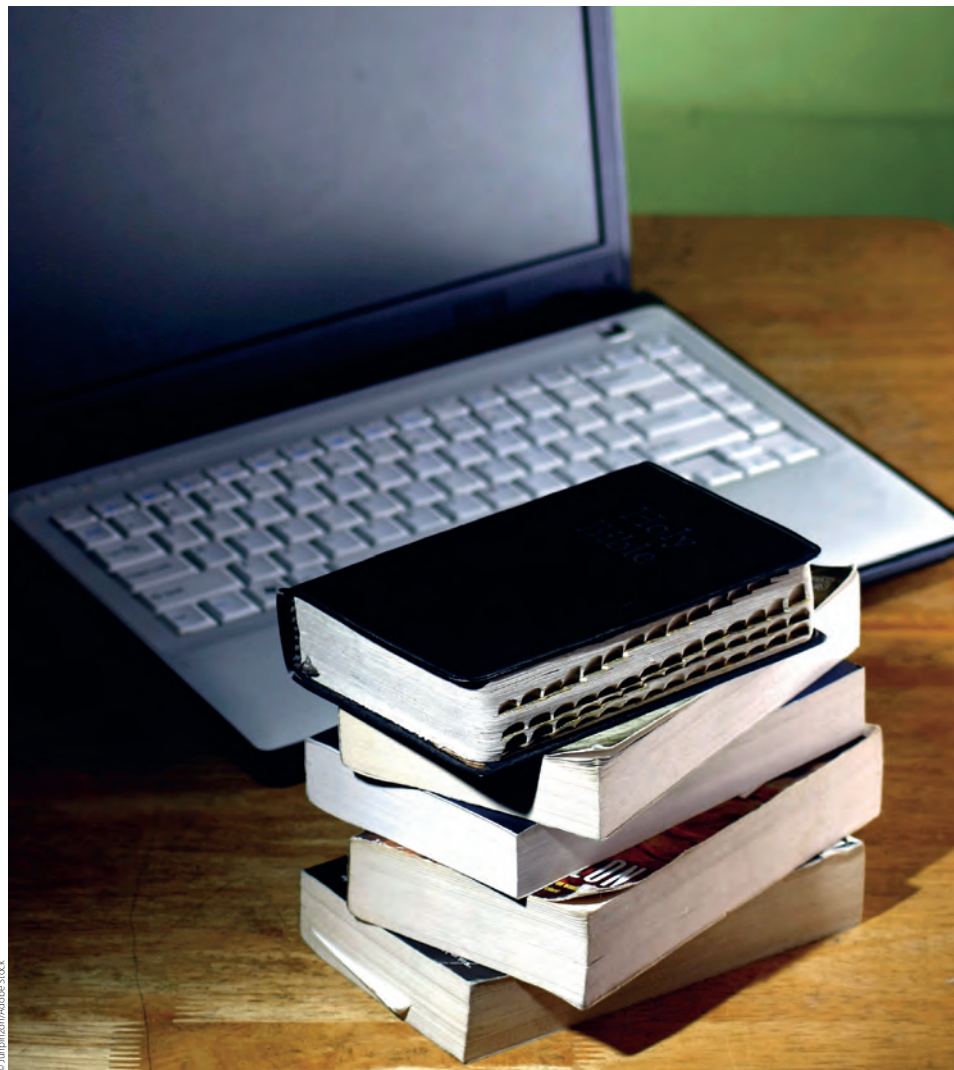
Recurso não apenas cativante, mas eficaz tanto no evangelismo quanto na igreja

Quase todos nós fomos convertidos por meio de uma série de conferências evangelísticas e/ou fomos preparados para o batismo por meio de uma série de estudos bíblicos. Na Escola Sabatina, somos confrontados com uma nova série de treze lições a cada trimestre. Portanto, a apresentação da verdade do evangelho de forma seriada não é uma ideia nova; além disso, cativa e induz os ouvintes à participação, facilitando o aprendizado e a conversão.

As séries têm ainda outras vantagens, que vou mencionar logo abaixo, mas quero lançar logo a pergunta que tem me intrigado há muitos anos: *Se produzem tão bons resultados por que as séries de sermões quase não são usadas, na maioria das nossas igrejas?* Geralmente o que predomina é o tema livre, são os sermões avulsos, com nenhuma ou pouquíssima ideia de continuidade, reafirmação, aprofundamento, direção e sentido (estou me referindo à relação de um sermão com o seguinte). Por quê? Seria porventura, uma reação, inconsciente ou não, a todas as consagradas séries mencionadas no parágrafo acima? Nunca ouvi alguém admitir isso. Então, restam as seguintes possibilidades: comodismo, falta de planejamento, ou o temor (imagine!) de limitar a atuação do Espírito Santo.

VANTAGENS DO USO DE SÉRIES DE SERMÕES

1. Se um sermão isolado dispõe de 30 a 40 minutos para expor um assunto, numa pequena série de três ou



quatro sermões esse tempo é proporcionalmente maior. Portanto, pode-se aprofundar mais, ilustrar melhor, sugerir aplicações práticas, e ainda obter das pessoas uma resposta mais significativa.

2. Como a série é planejada com antecedência, pode-se dar um bom título (comunicativo, capaz de despertar a curiosidade, criar tensão, prometer algo que a maioria das pessoas deseja) e assim divulgar a série nos canais da igreja,

nas redes sociais e até na imprensa em geral. Isso vai estimular as pessoas a vir, inclusive os que não são membros da igreja. Como sabem o que esperar dos sermões futuros, as pessoas são mais motivadas a frequentar os cultos e a convidar outras a vir, quando uma série curta é iniciada.

3. É fácil entender também que quem perde um sermão isolado perde “tudo” o que foi pregado. Mas quem deixa de assistir a um ou dois sermões de uma série

ainda é abençoado pelos demais. Portanto, não fica sem ser atingido por aquela importante mensagem.

4. Para quem vai pregar, principalmente se for o mesmo pregador para mais de um dos sermões, ou até toda a série, gasta-se menos tempo proporcionalmente para preparar dois ou mais sermões em série do que para igual número de sermões isolados.

5. Para a congregação, é maior o número de pessoas que reage apenas superficialmente ao apelo de um sermão isolado do que após uma pequena série. As pessoas precisam de tempo, e de repetição e reforço, para dar respostas significativas, que realmente se traduzam em mudança de hábitos. Stephen Covey, grande estudioso dos hábitos, afirmou: "Para estabelecer um bom hábito são necessários pelo menos 21 dias." Isso significa o intervalo de tempo para pregar quatro sermões, à razão de um por semana.

COMO PLANEJAR E PREPARAR UMA SÉRIE

1. *Selecionar o tema.* Algumas séries brotam das leituras devocionais, das orações e da percepção do pastor distrital. Outras, do conselho de anciãos ou até de sugestões dos membros da igreja. É muito importante que seja bíblica. Afinal, será uma série de sermões e não de palestras.

2. *Definir a extensão.* Sempre repito que a série deve ser curta: de dois a oito sermões, no máximo. Considero melhores as de três a cinco sermões.

3. *Planejar um intervalo de dois sermões entre uma série e a próxima.* Isso serve não apenas para quebrar o ritmo, como dar espaço para datas comemorativas ou compensar algum possível adiamento que tenha sido causado por motivo de força maior, como uma catástrofe ou outro evento complicador.

4. *Definir o texto bíblico que deve fundamentar cada um dos sermões da série.* Lembre-se de que ainda que seja uma série de tópicos, cada sermão tem que estar fundamentado em um texto bíblico. Se a série for de sermões expositivos ou textuais, essa definição estará implícita.

5. No caso de a série ser dividida entre dois ou mais pregadores, é necessário *listar uma bibliografia básica* para que haja mais unidade e continuidade entre os sermões dos vários pregadores.

6. No caso da participação de mais de um pregador, também é necessário *nomear um coordenador da série*, por exemplo, um dos anciãos. Ele vai ficar atento para que tudo funcione como foi planejado e fazer a conexão com os demais envolvidos, como o pessoal da música, da comunicação, da recepção, etc.


7. *Passar o planejamento completo para todos os envolvidos.* O pessoal da comunicação, por exemplo, deve sugerir o título geral (com todas as boas e necessárias qualidades), criar o logotipo, o guia de estudos, os fundos de telas para as apresentações, os cliques, os banners, os anúncios para cada tipo de mídia, etc. O pessoal da música deve compor ou escolher um hino oficial para cada série, os demais hinos de louvor e as músicas especiais que combinem com o tema.

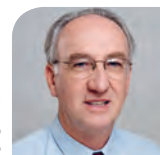
8. *O título geral da série deve ser cuidadosamente escolhido e aprovado em todas as instâncias, até na Comissão da Igreja.* Isso feito com antecedência, de no mínimo quatro ou cinco semanas, permite que tudo seja preparado e publicado em tempo de informar e convencer as pessoas da importância de participar dessa série. Para isso, não apenas o título geral, mas também o de cada sermão, deve ser claro e atraente. E nunca é demais repetir que título é o nome (por isso, só é definido no oitavo passo) enquanto que tema é o

assunto (exatamente a primeira coisa a ser definida).

9. Caso em sua igreja não se tenha o costume de fazer pregações em série, e você não tenha como propor uma série, creio que ainda poderá aplicar muito do que foi dito acima. Ao planejar seus próximos sermões, considere pregar uma pequena série (por exemplo: grandes orações da Bíblia, milagres de Jesus, mulheres notáveis do Antigo Testamento, passos para a salvação). Você se especializará em determinado tema, preparará mensagens mais significativas, embora talvez não tenha oportunidade de apresentá-las numa sequência regular na sua igreja.

Lembre-se de que uma série não é feita de sermões agrupados de modo superficial. Todos os sermões devem trabalhar juntos no sentido de conduzir ao alvo definido, num crescendo. Claro que se uma pessoa assiste a apenas um sermão, ou dois, ela deve ser impactada, aprender algumas coisas e tomar alguma decisão, mas todos devem sentir que, com o avançar da série, as tensões serão resolvidas e os benefícios serão ampliados. O sentimento deve ser: preciso voltar na próxima semana para ver em que isso vai dar.

Não se desanime achando que tudo isso é muito novo (porque talvez você pouco tenha visto séries de sermões, além de em uma ou outra semana de oração) ou muito difícil. O importante é avançar, aprimorar sempre, porque na pregação temos muito o que melhorar, e não vamos chegar, jamais, à perfeição. Mas temos que realizar, da melhor maneira possível, a obra que nos foi confiada. – *Márcio Dias Guarda* (marciodg@gmail.com). 



Marcio Dias Guarda

Pastor aposentado e reside em Tatuí, SP

William de Moraes

Lançamentos

Promessa Cumprida

Este livro-reportagem relata de modo envolvente a missão de Luís Gonçalves em Aparecida e o surgimento da Igreja Adventista ali. Registra histórias impressionantes de conversão e verdadeiros milagres que tocam o coração.

Saldo Extra

Descubra formas de aplicar os recursos que você consegue poupar, de maneira que seu patrimônio acompanhe naturalmente o aumento de despesas em sua família. É um livro indispensável para quem deseja ajudar a si mesmo e aos outros na administração de suas finanças.

Segredos de Daniel

Este livro apresenta uma série de respostas pertinentes aos desafios interpretativos do livro de Daniel. O autor, um reconhecido erudito de origem judaica, lança luz sobre muitos aspectos das profecias desse importante livro bíblico.

Por que Mudei de Exército

Um clássico da literatura adventista no Brasil. Essa obra foi lançada na década de 1980 e narra os muitos desafios do pastor Pita, figura importante do pioneirismo adventista na região Nordeste do Brasil. Em razão de muitos pedidos, a CPB tem o prazer de relançá-la.



Adquira já!

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Conselhos oportunos

Princípios e orientações do Espírito de Profecia sobre as finanças da família

“O dinheiro não é necessariamente uma maldição. Ele é de grande valor porque, se for corretamente usado, pode fazer bem na salvação de pessoas, em bênçãos a outros que são mais pobres do que nós mesmos. Mediante uso inadequado ou desavisado, [...] o dinheiro se tornará um laço para seu possuidor. Aquele que emprega o dinheiro na satisfação do orgulho e ambição o torna em maldição em vez de bênção. O dinheiro é uma prova constante das afeições. Quem adquirir mais do que o suficiente para suas necessidades reais deve buscar sabedoria e graça para conhecer o próprio coração e guardá-lo diligentemente, para que não tenha necessidades imaginárias e se torne mordomo infiel, usando com prodigalidade o capital que o Senhor lhe confiou. [...]”

PLANEJAMENTO ADEQUADO

1. Equilibrar o orçamento

“Muitos, muitíssimos, não se têm educado o bastante para manter suas despesas nos limites de seus rendimentos. Não aprendem a ajustar-se às circunstâncias, e tomam e tornam a tomar empréstimos, sobrecarregando-se de débitos, e conseqüentemente ficam desencorajados. [...]”

2. Manter um registro das despesas

“Hábitos de condescendência egoísta, ou falta de tino e habilidade da parte da esposa e mãe, podem ser uma causa constante de escassez de recursos; e todavia, essa mãe talvez julgue estar fazendo o melhor que pode, pois nunca foi ensinada a restringir suas necessidades e de seus filhos, e nunca adquiriu habilidade e tino nos negócios domésticos. Daí, uma família pode requerer para sua manutenção duas vezes tanto quanto bastaria para outra do mesmo tamanho. Todos devem aprender a tomar notas de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão. [...]”

3. Uma família que gastava mais do que ganhava

“Cuide para que suas despesas não vão além de sua renda. Contenha seus desejos.

É uma grande pena que sua esposa seja tão semelhante a você mesmo em matéria de gastos, de maneira que não lhe possa ser um auxílio nesse sentido, vigiando os pequenos gastos a fim de evitar maior vazão. Gastos desnecessários são constantemente



© Weigami Fotografia/Adobe Stock

feitos na sua direção da família. Sua esposa estima ver os filhos vestidos de maneira além dos seus recursos, e em virtude disto, são cultivados em seus filhos gostos e hábitos que os farão fúteis e orgulhosos. Se você pudesse aprender a lição da economia e ver o perigo que representa para si mesmo, para seus filhos e para a causa de Deus o livre uso desses recursos, você obteria uma experiência essencial à perfeição de seu caráter cristão.



A não ser que você obtenha tal experiência, seus filhos levarão o modelo de uma educação defeituosa pelo resto da vida.

Eu não o aconselharia a acumular meios, pois isso lhe seria muito difícil, mas poderia aconselhá-lo a gastar seu dinheiro com cuidado e que seu exemplo diário ensine lições de simplicidade, abnegação e economia a seus filhos. Eles precisam ser educados por preceito e exemplo. [...]”

4. Economia e generosidade

“A tendência natural da juventude neste século é negligenciar e desprezar a economia e confundi-la com mesquinhhez e estreiteza. Mas a economia é consciente com os mais amplos e liberais pontos de vista e sentimentos; não pode haver verdadeira generosidade onde a economia não é praticada. Ninguém deve pensar ser indigno estudar economia e o melhor meio de cuidar dos fragmentos. [...]”

5. Economia exagerada

“Deus não é honrado quando o corpo é negligenciado ou maltratado, ficando assim incapaz para Seu serviço. Cuidar do corpo proporcionando-lhe comida saborosa e revigorante, é um dos principais deveres dos pais de família. É muito melhor usar roupas e mobília menos caras, do que restringir a provisão de alimento.

Alguns chefes de casa poupam na mesa da família a fim de proporcionar



© Thiago/Adobe Stock

dispendiosa hospedagem às visitas. Isso não é sábio. Deve haver maior simplicidade na hospedagem. Primeiramente, seja dada atenção às necessidades da família. [...]"

6. Cuidar dos centavos

"Não gastem seus centavos e [reais] na aquisição de coisas desnecessárias. Vocês podem pensar que essas pequenas importâncias não representam muito, mas essas inúmeras somas pequenas se provarão um grande todo. Se pudéssemos, recuperaríamos as importâncias gastas em coisas desnecessárias, em vestuários e satisfação egoísta. A pobreza em diferentes formas está por todos os lados. E Deus tornou nosso dever aliviar a humanidade sofredora de todos os modos possíveis. [...]"

7. Não imitar os vizinhos extravagantes

"Não é a melhor coisa aparentar ser ricos, ou algo acima do que somos na verdade: humildes seguidores do manso e humilde Salvador. Não nos devemos sentir perturbados se nossos vizinhos constroem suas casas e as mobiliam de tal forma que não somos

autorizados a acompanhar. Como será que Jesus considera nossa provisão egoísta para a satisfação do apetite, para deleitar nossos hóspedes ou para satisfazer nossa própria inclinação! Torna-se um laço para nós procurarmos fazer ostentação ou permitir a nossos filhos, que estão sob nosso domínio, que o façam. [...]"

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1. Ensinar hábitos simples

"Os pais devem educar, instruir e treinar os filhos nos hábitos do domínio próprio e abnegação. Devem conservar sempre diante deles seu dever de obedecer à Palavra de Deus e viver para o propósito de servir a Jesus. Devem ensinar aos filhos que é necessário viver de acordo com hábitos simples em sua vida diária, e evitar roupas dispendiosas, dispendiosos alimentos, casas e mobiliário dispendiosos.

Quando ainda bem jovens, os filhos devem ser ensinados a ler, a escrever e compreender algarismos, de maneira que mantenham sua própria contabilidade. Podem progredir, avançando passo a passo nesse conhecimento. Mas antes de tudo o mais,

devem ser ensinados que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria. [...]"

2. Ensinar as crianças a dar dízimo e ofertas

"O Senhor não somente requer o dízimo como Seu, mas diz-nos como ele deve ser reservado para Si. Diz Ele: "Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda" (Pv 3:9). Isso não nos ensina que devemos gastar com nós mesmos os nossos haveres, e levar o restante ao Senhor, muito embora seja esse um dízimo

honesto. Seja a porção do Senhor separada primeiro. As indicações dadas pelo Espírito Santo por intermédio do apóstolo Paulo sobre ofertas apresentam um princípio que se aplica também ao dízimo. "No primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade" (1Co 16:2). Pais e filhos estão aqui incluídos. [...]"

3. O melhor legado dos pais aos filhos

"O melhor legado que os pais podem deixar aos filhos, é o conhecimento do trabalho útil, e o exemplo de uma vida caracterizada pela desinteressada beneficência. Por uma vida assim eles mostram o verdadeiro valor do dinheiro, que só deve ser apreciado pelo bem que pode realizar no suprir as próprias necessidades, e as dos outros, e no promover o avançamento da causa de Deus. [...]"

*Texto extraído e adaptado do livro
O Lar Adventista, p. 372-390*



Ellen G. White
Autora de vários livros

Adultos espirituais

Maturidade é elemento fundamental para o crescimento cristão

Todos os dias, Stanley Thornton vai para o colo da “mãe” com sua roupa de criança. Isto seria normal, se ele não tivesse 31 anos de idade. Isso mesmo! 31 anos. Ao chegar do trabalho, ele veste sua “roupinha” e fica abraçado com a mulher que contratou para cuidar dele como se fosse um bebê. Ela lhe dá uma mamadeira e depois leva-o para o seu berço, onde

Stanley brinca com ursinhos de pelúcia. Perguntado por que age assim, ele respondeu: “Eu gosto de ser tratado assim apenas para obter amor, carinho e segurança; apenas para voltar a um tempo quando você é cuidado como alguém de um ou dois anos de idade”.

A cada dia aumenta o índice de comportamentos como esse. Há muitos motivos para isso, mas o maior deles

é o fato de o mundo estar cada vez mais cruel, porque o amor está diminuindo (ver Mt 24:12). Nós, seres humanos, queremos e precisamos ser amados, mas o egoísmo crescente do mundo nos leva a não dar mais tempo e atenção para o outro. Qual é o resultado disso? Gente com medo de crescer, ou que, declaradamente, opta por permanecer como criança para poder ser amada.



VIVENDO COMO SE FOSSE ADULTO

O desenvolvimento humano sempre chamou a atenção. Nas últimas quatro ou cinco décadas, os historiadores têm mostrado como as ideias de ser adulto se tornaram reais. Exemplo marcante foi o século 19 e o início do século 20. Neste período, os meninos se vestiam com roupas de homens adultos da época (terno, gravata, chapéu), e eram cobrados para ter comportamento semelhante ao de seus pais e avós. Ou seja, falando palavras “difíceis”, comprando e vendendo alguns objetos, gesticulando como adultos quando estavam diante de “certas” pessoas, evitando brincadeiras de riso e participando de eventos, por exemplo, um concerto de música erudita, em que o silêncio absoluto era necessário.

Na mesma época, as meninas eram educadas, desde os três anos de idade, para ser mulheres adultas. Isto é, vestiam-se como sua mãe, suas tias e vizinhas e, desde então, eram apresentadas ao trabalho doméstico. Além disso, eram ensinadas a ser discretas como uma mulher adulta de respeito. Ou seja, silentes em público e confidentes em particular, e todas as demais características de uma mulher adulta.

Após a Segunda Guerra Mundial, esse quadro se transformou drasticamente, chegando mesmo a se inverter. Vivendo a expectativa de que a vida poderia se acabar a qualquer momento com a explosão de uma bomba, o mundo começou uma “jornada” de retardar o envelhecimento. Isto se deu com o desenvolvimento da indústria de alimentos que prometiam longevidade; lançamento de livros de cooperação (em vez de conflitos); fundação de um organismo mundial (ONU) voltado à manutenção da paz; indústria de filmes focada em aventura; diversão e prazer; músicas que enfatizavam o segredo

RECADOS PARA OS ADULTOS

- ❖ Confie nos jovens da igreja. Eles precisam da confiança e do apoio dos mais experientes para empreenderem bem a jornada para o Céu. Confie neles, passo a passo, e teremos boas surpresas. Ellen G. White diz: “Leve os jovens a sentir que eles merecem confiança, e poucos haverá que não procurarão mostrar-se dignos dessa confiança” (*Educação*, p. 290).
- ❖ Deem liberdade aos jovens para que eles liderem as atividades da igreja, especialmente na condução de eventos, pregações, projetos. Suas sugestões são valiosas e podem entusiasmar pessoas já enfraquecidas na fé. Os Estados Unidos constroem aviões de combate que custam mais de 100 milhões de dólares e colocam jovens para pilotá-los. Por que não incluir os jovens na liderança da igreja?
- ❖ Acompanhem o desenvolvimento deles com paciência. Por vezes, haverá equívocos e ações precipitadas; algumas coisas não darão certo. E, com isso, eles podem se desanimar. Mas nada disso é motivo para desacreditá-los, desistir deles ou condená-los. Lembre-se de que você também já foi jovem.
- ❖ Façam uma autorreflexão: você já se encontra na fase de se doar, sustentar e avançar com a missão de Deus? Ou você ainda se encontra na fase do “só consome” e “só recebe”? Que ações de doação, apoio e avanço da missão você tem feito? Você tem dado estudos bíblicos a pessoas interessadas? Tem visitado órfãos, viúvas e presidiários? Socorrido os pobres? Levado pessoas a ser imitadoras de Cristo a partir do seu testemunho e exemplo? Pense nisso!

da juventude; capas de revistas com adultos cada vez mais “conservados”; e moda para homens e mulheres se parecerem mais com adolescentes.

O QUE DIZ A BÍBLIA

Como acontece em todas as transformações, o que motivou essa mudança de crianças-adultos para adultos-crianças foi uma ideia: a de que o ser humano deve viver mais, aproveitando a vida ao máximo; atingindo o seu limite. Para que isso aconteça, as pessoas devem se manter eternamente jovens.

Mas, nesse contexto, a Bíblia faz afirmações contrárias a essa ideia. Veja esses textos: “Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir

não somente o bem, mas também o mal” (Hb 5:13, 14). “Pois Ele [Deus] conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce; pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar” (Sl 103:14-16).

Na verdade, em muitas outras passagens, a Bíblia diz que a vida humana passa. Com o tempo, nós amadurecemos e nos tornamos adultos e, finalmente, morremos. Mas, atualmente, o que se vê é um elevado número de pessoas se alimentando mais dessa ideologia do que da Palavra de Deus. Para uma vida equilibrada, é necessário que a maturidade das ações acompanhe o desenvolvimento biológico. Ser adulto é, acima de tudo, assumir a responsabilidade da vida, tornando-se mais ativo.

RECADOS PARA OS JOVENS

- ❖ Pare de se alimentar só com “papinha”. A fase do “só recebe” precisa passar. Depois dela, tem que vir a fase em que você passa a dar estudos bíblicos para as pessoas, visitar órfãos, doentes, viúvas e encarcerados. Ou seja, é a fase de empregar os dons que Deus lhe deu para o sustento e avanço de Sua missão. Não retarde nem fuja desta fase. A salvação não acontece somente indo à igreja uma vez por semana e lendo pensamentos positivos de WhatsApp (receber). A vida espiritual, daqui até a eternidade, é feita com alimento sólido.
- ❖ Você não vencerá os gigantes com armadura emprestada. Ou seja, você não vai ganhar corridas por calçar o par de tênis do atleta Usain Bolt. Tenha sua própria experiência com Deus.
- ❖ Seja humilde. Os adultos já enfrentaram coisas que você ainda nem supõe que existam. Eles têm se empenhado no bom combate da fé há muito tempo. Sabem de coisas que só com o passar do tempo se consegue transmitir. Obviamente, eles não sabem tudo. Talvez, não saibam de muita coisa do mundo atual que você já sabe, mas eles conhecem os fundamentos e sabem como vale a pena ser fiel a Cristo, por mais alto que seja o custo.
- ❖ Seja sincero com você mesmo. Você deve considerar o fato de pertencer a Deus. Isso é algo vital na construção da sua identidade. Você está fazendo planos para o Céu ou vivendo somente para se dar bem neste mundo? Você tem assumido com responsabilidade o fato de ser a última geração antes da volta de Jesus? Pense nisso!
- ❖ Enquanto Stanley Thornton, todos os dias, volta para casa e se veste de bebê, recebe mamadeira e vai para o berço brincar com bichos de pelúcia, nós, filhos de Deus, devemos nos aproximar de Deus e buscar comunhão com Ele. Devemos nos entregar mais a Ele, crescer Nele, envolver-nos em Sua missão, ter prazer nas Suas coisas, nos tornar mais semelhantes a Ele, amadurecermos em Seu amor, em Sua graça, no Seu conhecimento e na Sua compaixão.
- ❖ É possível bloquear o amadurecimento espiritual? Sim, é possível, mas as marcas nas mãos de Jesus nos mostram que podemos continuar crescendo Nele. Por isso, vale a pena ser adulto, sim.

Ou seja, alguém que toma iniciativas para conduzir e sustentar outras pessoas, ampliando ainda mais sua esfera de influência.

Na igreja, a “infância espiritual” se caracteriza pela passividade. Isto é, apenas recebemos. É o início da vida espiritual, quando estamos na fase inicial do estudo da Bíblia. Obviamente, como infantes na vida espiritual, nossa vida não poderia ser diferente. Mas essa fase tem que passar. Paulo escreveu: “Quando eu

era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino” (1Co 13:11). Por isso, chega uma hora em que deixamos de apenas só receber, e nos doamos para o sustento e avanço da pregação do Evangelho. Deixamos de ser somente “consumidores” das coisas de Deus e passamos a ser doadores de tempo, força, dinheiro, inteligência, influência e de todos os outros recursos

que Ele nos deu para fazer avançar Sua missão. Deus conta com isso, e nós precisamos disso.

OBSTÁCULOS PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL

O que está nos impedindo de crescer espiritualmente? Muitas coisas têm impedido nosso amadurecimento na vida cristã. Afinal, vivemos na realidade do grande conflito. Muitas dessas coisas são produzidas por nós mesmos, inclusive dentro da igreja, por mais contraditório que isso possa ser. Uma delas é o conflito de gerações. De um lado, os “velhos” dizem que os jovens não conhecem bem a Bíblia; do outro, os jovens dizem que “velhos” estão desatualizados. Aqueles dizem que os jovens são independentes da igreja, e estes dizem que aqueles têm uma mentalidade “quadrada”. Os “velhos” dizem que os jovens não farão a igreja avançar em estudos bíblicos, visitação e conversões; os jovens dizem que os “velhos” não confiam neles para nada.

Tais desentendimentos se tornam uma perda de tempo. Este é um obstáculo que deve ser superado. Precisamos ter em vista a unidade da igreja, pois Deus prometeu grandes bênçãos a Seu povo, se este marchar unido em direção ao ideal proposto por Deus. Neste tempo que antecede a volta de Jesus, é imprescindível que tiremos essas diferenças de nosso meio. Que haja mais humildade em nós, para nos perdoarmos mutuamente, e seguirmos adiante em nosso crescimento espiritual.

Por isso, deixo nos quadros acima alguns “recadinhos do coração” para os adultos e também para os jovens. **■**

Carlos Campitelli

Diretor do Ministério Jovem,
Universitários e Música
da Divisão Sul-Americana



PROGRAMA

2018

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

OUTUBRO

20

Dia do Pastor
e das
Vocações
Ministeriais

NOVEMBRO

17 A 24

Evangelismo
Público de
Colheita

DEZEMBRO

15

Programa
"Mutirão de
Natal"



O PODER DA
ESPERANÇA